

LUTA!

Cr\$ 4,00

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!



REVISTA LUTA!
R. Quilino Peçanha 63 - P. M. S. 1
Tel. 2-7608 — SÃO PAULO

Luta!

um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURÁ
atual — Bispo do Rio de Janeiro
— Nesta Revista —

Luta!

N.º 54
JANEIRO

1947

Diretor Proprietário
D. CARLOS DUARTE COSTA

Revista-Mensal-Iustrada
Religiosa-Educativa-Cultural

A Direção não se responsabiliza por
artigos assinados

REDAÇÃO

Rua Oto de Alencar, 20

Fone: 28-7823

RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO

Rua da Constituição, 10-sob.

Fone: 22-7368

RIO DE JANEIRO

SUGURSAES:

S. Paulo

Rua Bresser, 1.680 — BRAZ

Fone: 9-2906

Santos

Rua 15 de Novembro, 28 - 2.º - S/35

Fone: 8475

Orgão oficioso da

Igreja Católica Apostólica Brasileira

ASSINATURAS

Capital Federal Cr\$ 30,00

Nos Estados Cr\$ 40,00

NUMERO AVULSO

Capital Federal Cr\$ 3,00

Nos Estados Cr\$ 4,00

Toda a correspondência e toda a
colaboração devem ser dirigidas a
D. Carlos Duarte Costa, Rua Oto
de Alencar, 20 — Capital Federal.



1/2 Pág. interna (vertical ou horizontal)	Cr\$ 500,00
1/4 Página interna (7 cm. x 11 cm.)..	Cr\$ 300,00
1/8 Página interna (7 cm. x 5 cm.)....	Cr\$ 200,00
1 rodapé (16 cm. x 5 cm.)	Cr\$ 300,00

AVISO

A Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), pelo seu fundador, Dom Carlos Duarte Costa, ex-Bispo de Maura e atual do Rio de Janeiro, previne a todos os brasileiros, em geral, moradores em qualquer parte do território nacional e, de modo especial, aos simpatizantes do movimento nacional de retorno à pureza do cristianismo, que ninguém está autorizado a angariar donativos e receber doações para a Igreja Brasileira e suas obras sociais.

Apela, pois, S. Excia. Rvma., o Sr. Dom Carlos Duarte Costa para as autoridades de todo o Território Nacional Brasileiro no sentido de que sejam responsabilizados, todos os indivíduos, eclesiásticos ou civis, que, abusando do nome de S. Excia. Rvma. e da Igreja Brasileira procurem iludir e explorar a boa fé do povo.

Todos os interessados em auxiliar a Igreja Brasileira, dirijam-se, diretamente, a S. Ex. Rvma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1947.

ASSIM AGE A LEC O Partido politico do Papa...

E' PECADO MORTAL, VOTAR EM QUALQUER CANDIDATO DA U. D. N., PORQUE A U. D. N. ESTÁ CONTRA A SANTA IGREJA CATÓLICA.

QUEM VOTAR EM QUALQUER CANDIDATO DA U. D. N. COMETE PECADO MORTAL E DESPREZA AFRONTOSAMENTE A SANTA IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

NENHUM VERDADEIRO CATÓLICO PODE VOTAR EM QUALQUER CANDIDATO DA U. D. N. E DIZER QUE NÃO TRAIU A SANTA IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

A LIGA ELEITORAL CATÓLICA, COMUNICANDO QUE E' PECADO MORTAL VOTAR EM QUALQUER CANDIDATO DA U. D. N. DIZ A PALAVRA DO EXMO. SR. BISPO DIOCESANO, QUE E' A PALAVRA DA IGREJA.

(Divulgação da LIGA ELEITORAL CATÓLICA)
Com aprovação eclesiástica

(Extraído do "Diário da Noite" de 28-1-47).

LUTA!

DEUS

O conceito de "Deus" no "Socialismo Cristão"

ESCREVE: DOM CARLOS DUARTE COSTA, BISPO DO RIO DE JANEIRO

Uma das páginas mais execráveis da Igreja Romana, é essa em que ela explora o ser humano, escravizando-o à propriedade privada da terra, contrapondo-se à Lei Mosáica, quando no capítulo XXV, vs. 23 a 31, do Levítico, diz: "Não venderás a terra porque é minha e, nela, sois apenas estrangeiros e peregrinos".

E na defesa da propriedade privada da terra que a Igreja Romana, contrariando aquelas palavras divinas em que Deus, a cada passo, lembra a sua paternidade ao povo de Israel — "Eu sou o vosso Deus" — une-se aos monopólios, aos imperialismos, para oprimir as massas, enganando-as que a Igreja Romana é a defensora da inviolabilidade da propriedade em geral, quando ela, nessa defesa, tem em mente a propriedade privada da terra, colocando-se e colocando os imperialismos na posse da terra, arrancada das mãos do seu legítimo proprietário que é Deus, criador desse conjunto de todas as coisas, cujo corpo é a Natureza e cuja alma é o próprio Deus.

Desta concepção da Natureza, deriva a expressão "Lei da Natureza" que é, geralmente, empregada, pelos homens de ciência, como uma espécie de referência tácita à interpretação da palavra lei. Isto é: a expressão da vontade de um Ser Superior que, neste caso, é o Reitor do Universo, em outras palavras similares, Grande Espírito, o Criador, Deus.

Leão XIII, o grande defensor da propriedade privada, na Encíclica "Rerum Novarum", nesta hora considerada "patrona" dos remanescentes fascismos, no mundo inteiro, constitui S. Tomaz de Aquino protetor das Universidades Católicas, dele porém, se distancia, quando se esquece que S. Tomaz de Aquino diz: "A lei humana só é válida quando acorde com a reta razão e, sendo assim, é evidente que ela decorre da lei eterna. E, quando se afasta da reta razão, é chamada uma lei injusta. Neste caso, não é lei, mas uma forma de violência".

(Continua na página seguinte)



De Roma o "papa" movimenta os seus tititeres. Grande número de deputados e senadores brasileiros têm compromissos públicos assinados com a L.E.C. — o partido político dirigido pelo "papa" — um estrangeiro — a quem esses deputados e senadores reconhecem como "infalível" e ao qual obedecem, portanto, cegamente, mesmo traindo os interesses de nosso Povo e de nossa Pátria.

Procissão Histórica



No dia 5 de Janeiro a chuva torrencial impediu a saída da histórica procissão. Apesar do aguaceiro os fiéis compareceram, mesmo sabendo que a solenidade seria adiada.

No dia 12 de Janeiro, às 16 horas e 25 minutos, saiu da Igreja Brasileira da Rua do Couto, 54, a primeira procissão oficial da I. C. A. B. Dizemos oficial, porque, anteriormente já tinha sido posta na rua uma outra, promovida em caráter particular, pela Irmandade de Sant'Ana.

Enorme foi a afluência ao templo nacional da Penha. Desde cedo já o povo se aglomerava nas proximidades da Igreja, aguardando o momento histórico dessa solenidade, a qual, pela repercussão fantástica que teve, representou mais uma etapa vitoriosa na árdua campanha — a que se comprometeu a Igreja Brasileira — de libertar, religiosamente, o Brasil do Jugo do estrangeiro que o explora e o fanatiza analfabetizando-o.

A frente do povo, a frente dos Santos, a frente dos Sacerdotes, via-se, pela primeira vez, a Ban-

deira Nacional, a única bandeira da I.C.A.B.



No dia 12 de Janeiro sai finalmente a procissão histórica do templo da Rua do Couto, 54 na Penha, D.F.



Contritos, conscientes do momento que viviam, os fiéis seguiam o pavilhão da Pátria com os olhos fitos num futuro me-

lhor — pelo qual lutam, em proveito das gerações vindouras.

Pelas ruas da Penha, por onde passaram, foram os católicos brasileiros ovacionados, enquanto no ar o foguetório espalhava fazendo côro com a extraordinária alegria popular.

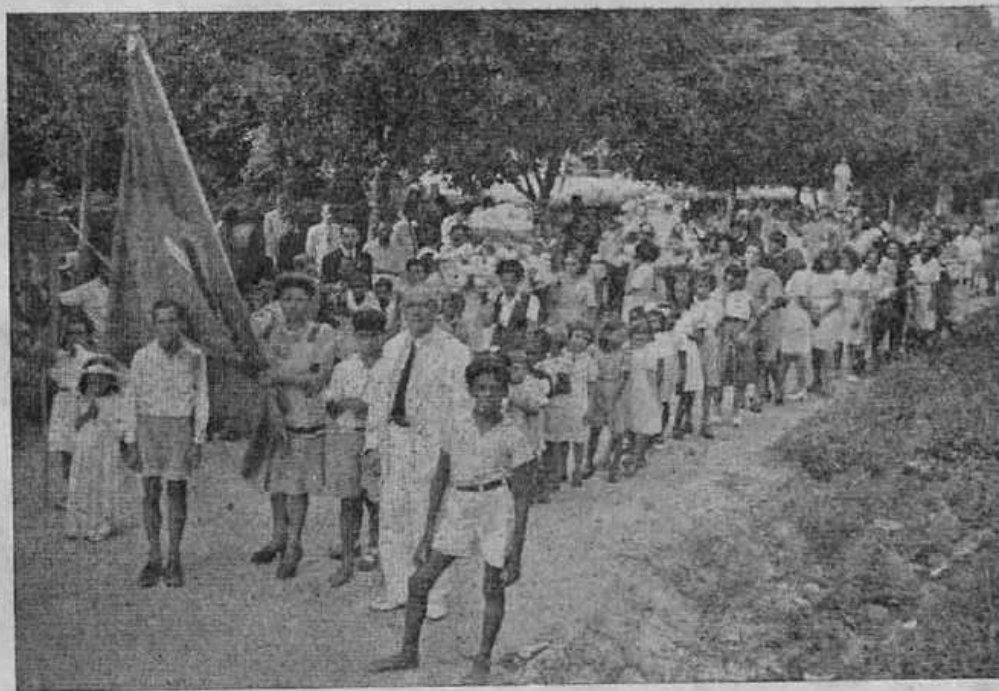
Terminada que foi a procissão, dos auto-falantes da Igreja da Penha, ouviu-se a voz tão querida de D. Carlos Duarte Costa, o qual, dirigindo-se ao povo exortou-o à luta por um Brasil melhor, por um Brasil menos infeliz, por um Brasil mais cristão.

Falou de Deus, falou de Cristo, — não do Deus vingança, não do Cristo mercantilista da igreja romana — mas sim do Deus, do Cristo dos povos, do Deus bondade, do Cristo trabalhador.

Falou da luta tremenda e sem quartel da Igreja Brasileira. Falou dos desgraçados que o Vaticano ainda quer ver — e faz — mais desgraçados ainda para poder melhormente explorá-los.

Falou da libertação TOTAL de nosso Povo da garra dos impe-

rialismos que procuram sufocá-lo.



Terminado o percurso estabelecido volta a procissão ao Templo Nacional da Rua Couto onde D. CARLOS DUARTE COSTA falaria ao Povo.



Já na rua a procissão inicia o seu itinerário, todo éle vencido debaixo dos aplausos do povo que se espalhava pelas ruas.

Ao terminar sua vibrante alocução, não eram poucos os que de comovidos o abraçavam mal contendo as lágrimas.

Brasileiros! A Igreja Católica Apostólica Brasileira está abrindo caminho para a felicidade de teus filhos.

Pela libertação religiosa de nossa terra e de nossa gente vem lutar ao nosso lado, irmão!

Vem lutar ao nosso lado, por Deus, Terra e Liberdade!



ESTAMOS DE PARABENS

Escreve: Almirante Carlos
Borges de Faria — Da Cruzada
dos Militares Espíritos.

Em boa hora, por isso mesmo, em tempo próprio, a "Gazeta de Notícias" franqueia sua Tribuna Livre, para o debate do **Problema Religioso**, problema sempre oportuno de vez que a Igreja Romana não desiste de tentar subverter os princípios conquistados pela revolução republicana de 1889.

A Questão Religiosa, por tantas vezes debatida no Brasil, renasce agora pela manhosa insistência aparentemente passiva, mas realmente traidora do Cléro Romano que, apoiando-se no Governo e na L.E.C., o seu disfarçado partido político, pretende reviver os tempos inquisitoriais para calcar os que seguem a orientação Evangélica do SENHOR, desapegados do farisismo romano.

A razão de ser da revivência de um assunto primitivamente debatido no Brasil, através da pena de dois gigantes da cultura brasileira, Saldanha Marinho e Ruy Barbosa, está, que o povo brasileiro em 57 anos de vida republicana, não adquiriu consciência política, e muito menos consciência religiosa, porque, em verdade, é um povo cuja grande maioria deposita sua fé num Deus que não conhece e ao qual está preso pelo interesse, pela Vaidade, pela Ignorância ou pelo Medo.

Que a Tribuna Livre da "Gazeta de Notícias", liberta das peias clericais, prossiga, oferecendo a todos, sem distinção de idéias ou credos, a oportunidade de afirmarem publicamente suas crenças, muito especialmente aos sacerdotes da Igreja Brasileira, egressos da igreja romana, que trocaram o caminho do "Papa" pelo caminho de CRISTO. Creemos bem, que assim, a "Gazeta

de Notícias" prestará um serviço de valor intestimável ao Brasil, tão digno e merecedor de outro destino que, o que quer a ditadura eclesiástica que se alastra, visgosa e manhosamente, envenenando e destruindo, em lugar de construir e elevar.

Nestes 15 anos que o Brasil vem atravessando de política tumultuosa decorrente de várias ideologias cujas consequências o povo vem sofrendo, física e moralmente, não há de ser, por certo, incrementando a introdução a força da religião romana nos quartéis e nos navios, e nem mesmo nos palácios, que salvará o País do futuro terrível que o aguarda, justamente por ter sido guiado, até agora, por sacerdotes que transformam o altar em balcão de sacrilega mercância, onde todos os sacramentos, indulgências e perdões são tabelados à preço da moeda vil da terra; mesmo porque, nenhum crédito pode ter mais uma religião, cujos sacerdotes não se pêm em abençoar instrumentos de Morte diante da imagem de CRISTO, que só abençoou o Amor.

Tenhamos nós a liberdade de culto, e a de escolher o caminho para DEUS, pois bem sabemos que ninguém vai a CRISTO, pela força, como escravo, e muito menos, por efeito de providências administrativas, partam, estas, donde partirem; para CRISTO marcham, voluntária e espontaneamente, seus discípulos com amor, por bem sabermos que o SALVADOR nunca forçou seus discípulos a se aproximarem d'ELE, como não os mantinha presos à si, contra vontade, ou por atos de disciplina dogmática.

Um exemplo disto, encontramos em Judas o Escariote, que o vendeu, uma só vez por trinta

dinheiros, enquanto, os sacerdotes romanos O vendem, diariamente, a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoeado.

A atração para CRISTO consiste na força de beleza da verdade Evangélica, o que não se encontra entre os sacerdotes romanos que, por conveniência política, não mais são sacerdotes de CRISTO, por terem preferido as coisas materiais abandonando as belezas espirituais.

Não devemos, entretanto, temer pela Igreja de CRISTO, esta viverá no coração de todos os que adoram DEUS em ESPÍRITO E VERDADE, porque sua força reside no ESPÍRITO de DEUS que a governa, independentemente, de qualquer auxílio ou ação administrativa de Governos humanos.

Esperemos com nossa fé em DEUS e em JESUS, que a Verdade há de vencer a Mentira, assim como o Amor vence a Maldade. Os sacerdotes de Roma devem saber que não cabe uma religião violentar outra, pois devem saber que uma religião, qualquer que seja, tem de ser abraçada por convicção e não pela força, porquanto as oferendas à Divindade exigem o consentimento do coração.

Estejamos assegurados que a **Questão Religiosa** que, como nuvem negra se aproxima do azulado céu do Brasil provocada pelos sacerdotes romanos, contará os dias da Igreja de Roma que faísca o ouro de suas falsas lantejoulas em mistura com as mentiras convencionais de seus sacerdotes; é que, tempo vem, em que mais uma vez, os vendilhões do templo serão banidos da casa que deve ser apenas o santuário do DEUS VERDADEIRO!

FRADES & FREIRAS

Dados extraídos de A. Leterre

Jesus mandou que se amasse o próximo como a si próprio, se lhe fizesse o bem, retribuísse o mal pelo bem. Ora, é claro que, para pôr-se em prática todos esses mandamentos, é mister conviver-se com o próximo, sofrer dos maus seus efeitos. Como, pois, o monje e a monja se enclausuram entre quatro paredes, fugindo à sociedade e à própria família que repudiam, execerando, portanto a humanidade, deixando de concorrer para seu bem?

Ainda mais, a corrupção política conseguiu penetrar nesses claustros e foi minando sorrateiramente os alicerces da sua moral. De santos homens, venerados por todos, tornaram-se barões feudais, forçados a entrar na peleja das ambições. O monge Gregório, cognominado o Grande, que vivia em sua cela, no Convento de Coellius, foi de lá arrancado para salvar Roma e a Itália, invadida pelos Atilas, pelos Lombardos, aceitando o título de "Papa", e assim, sua vida destoa completamente dos votos que fez ao entrar ali.

O voto de pobreza torna o indivíduo preguiçoso e ladrão, o de castidade infringe a mais sábia lei de Deus, o voto de obediência cega é a alienação da liberdade que Deus deu ao homem.

Observar essas votos é ser criminoso, não cumpri-los é ser perjuro.

A vida de um frade é a de um fanático ou a de um hipócrita.

Os frades se podem dividir em três categorias: Juventude fogosa — meia idade ambiciosa — velhice, fanatismo e crueldade.

A freira é uma imitação da Vestal, com a diferença que esta era tirada virgem do seio das grandes famílias, sendo incumbida de zelar o fogo sagrado. Se o dei-



Do dinheiro que as freiras arrecadam apenas uma porcentagem infame é reservada às crianças para quem elas dizem pedir. Elas vivem gordas, nédias, bem vestidas e as suas Ordens se tornam cada vez mais ricas e opulentas à custa dessas esmolos, enquanto as crianças que elas "adotam" são postas em regime de fome, maltratadas, e depois passeadas pelas ruas, para despertar maior compaixão e servirem de engodo a caridade pública!

xasse apagar, ou si se entregasse a qualquer homem, era ela enterada viva.

Ao que se chama hoje de Convento de Freiras, mais apropriado seria o termo de Conventillo.

Apesar da dureza da nossa linguagem, expressão viva dos factos consumados e que se consomem diáriamente, não pretendemos generalisar; há de forçosamente haver excepções como em tudo.

Contudo, para que o nosso dito não fique sem um apoio, citaremos dois ou três fatos da História dos Conventos. Não assistiremos às loucuras das Ursulinas

e outras que tais, mais apontaremos os recentes escândalos ocorridos em França e em Portugal, por ocasião da separação da igreja do Estado, em que o governo foi recebido à bala, por frades e freiras e onde se foi encontrar uma fábrica de... meninos Jesus.

Henrique III, da Inglaterra, ordenára a visita jurídica em 144 conventos de freiras; a metade das recolhidas se achavam grávidas, não de certo, por obra e graças do Diabo e ainda menos do Espírito Santo — que é useiro e veseiro nessas coisas. O Bispo Burnet, apresentando seu relató-

rio, atestou que Sodoma e Gomorra não chegavam aos pés da Inglaterra.

Expuseram-se ao povo todos os instrumentos e aparelhos da fraude: o famoso crucifixo de Baklau que se mexia e andava, os frascos contendo líquido vermelho, fingindo sangue, que escorria das feridas de Santos de gesso, velas de ferro imitando velas que nunca se apagavam, tubos que comunicavam com a sacristia e abobada da igreja para simular vozes celestiais, enfim, milhares de cousas inventadas pela velhacaria para subjugar a imbecilidade.

O próprio Papa Gregório, o Grande, que instituiu e sancionou o celibato dos padres, mandou escoar um lago existente próximo a um convento de monjas, e nele foram encontrados para mais de seis mil esqueletos de crianças!!!

Draper (Les crimes des Papes — Lachatre) em seu Relatório ao Rei da Inglaterra diz: "Contou-se mais de cem mil mulheres corrompidas pelos padres" o que levou o governo inglês a suprimir os conventos.

No Oriente, os frades tornaram-se os Janisários do ignoratismo; os mais fanáticos pilhavam bibliotecas pagãs para queimá-las; destruíam as obras de arte; surravam os heréticos, assassinavam, em nome de Deus. Mais tarde eles se tornaram odiados da cristandade pela sua preguiça, pela sua sensualidade, pela sua insolente riqueza; eles escandalizavam a igreja pelos seus incessantes conflitos com o clero secular, ou por violentas querelas que as Ordens mantinham entre si: "Conhececi a árvore pelo fruto, já dizia Jesús". (Wilfred-Mono-Du protestantisme).

Não está aí o escândalo passado com os bens de mão morta da nação brasileira, durante o reinado de Rodrigues Alves, sendo seu Ministro J. J. Seabra, bens que, por decreto Imperial, respeitado pela nova Constituição

da República, passariam a pertencer à Nação pela morte do último frade ou freira brasileira, sendo daí por diante proibido todo e qualquer noviciado? E, como só existissem no advento da República unicamente dois velhos frades, genuinamente brasileiros, frei Bento e frei João do Amor Divino, a reversão daqueles bens não deveria demorar.

Para os frades estrangeiros, porém, que enchiam os conventos, urgia que tal não se realizasse, e por meio de um sofisma, que consistia em naturalizarem-se brasileiros, alguns frades alemães, novamente importados, que lá residiam, tornaram-se brasileiros e milhares de contos de réis da nação, em dinheiro, jóias, antiguidades e inúmeras propriedades, inclusive os mosteiros, passaram-se para o Patrimônio do Vaticano, não sem relutância da parte sã da imprensa e do povo esclarecido que, afinal, foi facilmente subjugado pela cavalaria! E' verdade que isto valeu ao Brasil, o Chapeu Cardinalício... e ao Sr. Rodrigues Alves um bom lugar no céu!

Qual será o patriótico governo que fará reverter este patrimônio à Nação?

Mas, ainda há cousas mais graves, ultrapassando as raíças da desfaçatez e constituindo o ato mais audacioso a que se não atreveria qualquer trust estrangeiro. E' o fato que se deu no Estado de Mato Grosso. A missão Salesiana obteve, em 1921, do governo desse Estado, permissão para usufruir por 10 anos, um latifúndio de 500 milhões de metros quadrados (território maior do que o de muitas nações europeias), na melhor e mais rica zona do Brasil. Terminado este prazo em 30 de julho de 1931, continuou a Missão na posse e usufruto e, em vez de pelo menos, pedir renovação de Concessão, interpoz, muito ingenuamente, o pedido de doação gratis daquelle território!

Felizmente a "Coligação Na-

cional pró Estado Leigo" interveio em tempo, mandando um manifesto ao Sr. Getúlio Vargas, então chefe do governo provisório, cujo texto foi publicado por "Vanguarda" em 7 de março de 1932.

Existe, porém, um fato que bem mereceria a atenção das nossas autoridades. E' o da crescente proliferação de congregações religiosas, sob diferentes invocações e exqu岸ita indumentária, cujos fins, aparentemente destinados à caridade, são transviados em benefício dos que as dirigem.

Para isso empregam um simulacro de medicância que, mais propriamente, se classificaria de exploração do povo e dos incautos comerciantes, como várias vezes tem sido desmascarado pela imprensa séria.

Além disso, é tão curiosa a homenagem prestada a essas congregações que as próprias autoridades sanitárias não têm ingresso naqueles sagrados claustros, a não ser acompanhados do bispo em pessoa, o qual, decerto, não está disposto a esses passeios higiênicos, ao passo que colégios particulares e casas de família são invadidas diariamente por legiões de funcionários à cata do stegomia dentro dos armários acabando por se pôr fora o vasilhame dos quintais, onde os animais bebem água, deixando-os morrer à sede.

Que vemos ainda pelo lado das finanças do país? Absoluta isenção dos pesados impostos de que se acham onerados, comércio, indústria, artes liberais, etc., quando as escolas de congregações e as igrejas não passam de casas em que se negociam ensino, missas de várias categorias, batismos, casamentos, enterros, talismãs, etc., dessa renda sai unicamente o dinheiro de S. Pedro, remetido anualmente aos milhares de contos de réis para as arcas do Vaticano.

Pelo lado patriótico, que vemos ainda?

(Conclue na página 28)

Mensagem de Natal

Escreve: D. Carlos Duarte Costa — Bispo do Rio de Janeiro

Ao Povo Brasileiro:

Sobressai a tôdas as ocorrências do ano a Festa do Natal. É a Festa das festas porque é a luz da esperança na escuridão do tempo; a aurora de uma nova primavera, a festa do concórdia e da família; o dia das núpcias do Céu com a Terra, em que Deus assumiu as nossas carnes, preso ao seio de uma mulher, bebendo o leite do amor humano: maxima nobreza na máxima miséria, descrevendo honra, pobreza, amor.

Em Cristo há duas vidas, indissolavelmente unidas de maneira inefável: a humana e a divina, na pessoa do Verbo, que sustenta com sua própria existência divina a natureza humana, sendo perfeito Homem e perfeito Deus.

Cristo tem uma alma como a nossa, um corpo semelhante ao nosso, com as faculdades que possuímos: inteligência, vontade, imaginação, sensibilidade.



O acontecimento é tão importante que o próprio Deus quis prepará-lo durante séculos; ritos e sacrifícios, figuras e símbolos, tudo converge para Cristo. Esse acontecimento é anunciado pela boca dos profetas, que se sucedem de geração em geração.

Agora é o próprio Filho de Deus, quem nos vem instruir, nascendo não somente para os judeus, mas para toda a Humanidade, distribuindo a graça da Natividade a todas as almas, tornando-se o príncipe da Paz e o Sol da Justiça, que desponta no meio das nossas trevas para iluminar "todo o homem que vem a este mundo"

Deus reveste-se da nossa humanidade: concebido do Espírito Santo em Maria, Cristo é gerado da mais pura substância do sangue da Virgem, e a vida que dela recebe torna-O semelhante a nós. Nasceu no tempo, mas existe antes do tempo.

A natureza humana, em Cristo, conserva a sua atividade própria, o esplendor da sua origem.

Não existe, nessas duas vidas, confusão. A vida divina Cristo a possui, desde toda a eternidade, em seu Pai; a vida humana Ele a possui no tempo por sua Incarnação. Nele o Divino não absorve o Humano, e o Humano não diminui o Divino. A união é tal que forma uma só pessoa — a Divina — A natureza Humana no Verbo, é a própria Humanidade do Verbo. E com essa união, o Verbo faz a Humanidade participar, real e intimamente, da sua Natureza Divina, abrindo-nos, dest'arte, o caminho que condúz ao céu. E é, porisso, que o Apóstolo S. Paulo nos diz: "A graça de Deus, nosso Salvador, apareceu a todos os homens". E apareceram a Benignidade e a Humanidade de Deus, brilhando sobre nós a luz, de onde se projeta o calor das nossas boas ações, glorificando, em Cristo, o nosso Pai Celestial.

E o Cristo, no seu nascimento, forma o antagonismo nas concepções religiosas judaicas e helenísticas do tempo.

Os Evangelhos, descrevendo-nos o Cristo, são páginas de profissão de fé da comunidade primitiva, de cuja vida quer viver a Igreja Brasileira. De sua leitura meditada, verifica-se o cuidado apostólico de transmitir o Cristo, á posteridade, isento do judaísmo ou paganismo.

Grande é a responsabilidade da Igreja Brasileira, na transmissão moral e espiritual de Cristo, dêsse Cristo evangélico, deformado por "homens" em concílios.

Do estudo da vida íntima de Cristo e de sua psicologia, dependerá a felicidade da Nação Brasileira, vivendo a vida divina, desabrochada no nascimento do Verbo, segundo a carne. Assim teremos o Cristo tal qual seus contemporâneos o viram.

A personalidade de Cristo nos fala dessa realidade íntima e profunda, na sua atividade externa, pautando seus atos, dentro da vida interior, vivida em seu Pai Celestial. Esta e não outra, é a consciência de Cristo. E, por essa consciência, chegamos ao Invisível, ao Sobrenatural, ao Divino.

Sendo a missão de Cristo levar a Humanidade a Deus, os Evangelhos se preocupam mais do Cristo Divino, do que do Cristo Humano.

O Cristo Humano é aquele descrito, pelo povo, na voz de uma mulher: "Bemaventuradas as entranhas que te geraram e os seios que te amamentaram" (S. Lucas, 11,27). A resposta de Cristo, porém, a essa mulher é divina: "Bemaventurados, sobretudo, os que escutam a palavra de Deus e a seguem".

Numa e noutra frase, vemos a beleza natural de Cristo e as suas qualidades de espírito e de alma, em desacordo completo com a opinião de Orígenes e dos monges gregos e egípcios, refletindo essa opinião a exegese *dogmática* de uma passagem de Isaías, quando o profeta anuncia que o Servo de Iavé, não tinha nem aparência nem beleza. Firmados na doutrina neo-platônica de que o corpo é uma coisa indigna do homem, a fim de fazer sobressair as belezas do espírito, êsses monges espalharam essa opinião, que serviu de exploração à Igreja Romana, inutilizando, através de séculos a fio, a beleza física de homens e mulheres, reclusos em conventos, sob a idéia fixa de que o corpo bem constituído é matéria apta às tentações do

demônio, como si Deus aprovasse o extermínio de uma beleza dada, ao Homem, por Ele mesmo.

O Cristo evangélico era belo, atraente.

Da pessoa de Cristo homem, pela sua beleza exterior, se irradiava uma força, qual verdadeiro imã, que seduzia as massas, refletindo, sem dúvida, a força espiritual e religiosa da sua missão divina. Seu olhar penetrante inflamava as almas e, conhecendo-as, êle profere esta sentença admirável: "A luz de teu corpo é teu olhar. Teu olho é são, todo o teu corpo está iluminado" (Mat. 6,22).

Sua beleza corporal faz de Cristo o homem de um vigor físico incontestável, equilibrado, e de notável domínio sobre si mesmo, tornando-o apto ao trabalho, resistente à fadiga, robusto, bem diferente de Maomé, homem doente, de sistema nervoso abalado, e de Buda, um aniquilado, um esgotado.

Os Evangelhos não deixam transparecer de Jesus, qualquer enfermidade ou moléstia. Levantava-se cedo, empregando as primeiras horas do dia em palestra com seus discípulos, casando seus pensamentos e suas palavras com o frescor e vigor da natureza alegre. Tinha atração pelas colinas, pelos lagos, e demoradas eram as suas excursões através das serras e das planícies da Galiléias, da Samaria, da Judéia, da região de Tiro e da Sidônia. Iniciando-as, recomendava a seus discípulos: "Não leveis nada convosco em caminho, nem bastão, nem bolsa, nem pão, nem dinheiro" (Luc. 9,3). Sua última viagem de Jericó a Jerusalém, foi feita sob um sol abrasador, através de colinas rochosas e desertas, numa caminhada de seis horas em subida constante de mais de mil metros. Chegando a Jerusalém, o Cristo se achava bem disposto, tomando parte, á noite, num festim que Lázaro e suas irmãs lhe haviam preparado.

Brasileiros: Senhores de uma terra fertilíssima, riquíssima, eu vos apresento êste Cristo como modelo das vossas ações e do vosso patriotismo.

Imitai-o e, dentro dos princípios: a) *Todos os homens têm direito igual ao uso e gozo dos bens naturais*; b) *Cada homem tem direito exclusivo ao uso e gozo do produto de seu trabalho*; procurai fazer a felicidade da nossa terra e da nossa Gente, pautando os vossos atos na sublimidade do preceito divino: "Amai-vos uns aos outros". Sintetizam essa felicidade e êsse preceito divino, estas três palavras: *Deus, Terra e Liberdade*.

Dados extraídos de A. Leterre

— 14 — MENS. de N. S. MENINA

fia do padre Alvaro Negromonte, cujo nome, já por demais sugestivo, há de atravessar os séculos: como um insulto a família brasileira, por tentar fazer dela um covil de vis espíões e delatores, a soldo de Roma:

“E’ necessário visitar tôdas as casas da paróquia, examinando-lhes as necessidades espirituais.

“O paroco divide a paróquia em grupos de casas por quarteirões ou ruas, que serão confiados a uma senhora. Esta divisão, racional e metódica, feita sobre a planta da paróquia, não deve deixar escapar nem uma casa.

E' prudente copiar a divisão e arquivá-la juntamente com o nome e endereço da zeladora encarregada do grupo.

“Para maior eficiência, do trabalho, convém que os grupos de casas não tenham muitas casas, 40 ou 50 no máximo.

“O vigário que deve conhecer bem suas paroquianas distribuirá os grupos às senhoras que mais facilmente os puderem visitar. Entregar um grupo de casas a uma senhora que morasse muito longe dele, seria de antemão inutilisar as esperanças, a menos que se tratasse de uma verdadeira apóstola — o que é raro!

Nomeada, a encarregada começa imediatamente a sua tarefa; descobrir as uniões ilícitas, as crianças por batizar, as que não frequentam catecismo, as que não fizeram a 1.^a comunhão, os que não fazem a páscoa, os enfermos que precisam de sacramentos, os que têm filhos em colégios protestantes, etc., etc.

A zeladora para fazer estas sindicâncias deve ter muito jeito, muita prudência. Muitas vezes, no simples curso de uma conversa bem orientada, se chega facilmente ao resultado desejado, do que com perguntas diretas, importunas e irritantes.

Imprudência seria declarar que o fim da visita é conhecer as necessidades espirituais... A

visita se faz sob um pretexto qualquer: um aniversário, um nascimento, um batizado, uma moléstia, um luto ou em companhia de uma amiga da casa e mil outros motivos que nunca faltarão a uma mulher para visitar outra.

E... toca a conversar, que

nesta conversa é que sai tudo!... Ai se fica sabendo que são só contratados no civil, que os meninos ainda não estão batizados ou não frequentam o catecismo, que aquele maiorsinho não fez a 1.^a comunhão e até... as rugas dos esposos.

(Conclue na página 27)



Para a
perfeita limpeza
mecanica dos
dentes

PASTA E ESCOVA



Criado o Bispo

Dom Carlos Duarte Costa, por Mercê de Deus fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira e pela vontade do povo, eleito Bispo do Rio de Janeiro, assim responde:

AO POVO DE SANTOS

Quando passar a tormenta dos dias mais tortuosos registrados na história da nossa Pátria, neste após-guerra, Santos será apontada, aos vindouros, como cidadela defensora dos mais altos interesses cristãos, na proclamação da liberdade de consciência e na distribuição da Justiça-Social. Seus habitantes, atirados às feras nazi-fascistas, passarão à história como autênticos cristãos e brasileiros dignos que, na hora precisa, não se deixaram comprar por brasileiros fascistas, a serviço de imperialismos estrangeiros, rotulados de cristianismo.

Si Santos escreveu, pelos seus portuários, uma das páginas mais belas da nossa história, também, a Santos está reservada a honra e a glória da irradiação nacional e internacional da pureza do cristianismo.

Santos dirá, ao Mundo, que o cristianismo do Vaticano está repleto de superstições e de lendas pagãs. Esse cristianismo rebaixa e diminui o homem, fazendo, dele, uma criatura medrosa e triste. Esse cristianismo convencional nada tem que ver com o verdadeiro cristianismo, do qual, hipocritamente, finge ignorar a existência.

O cristianismo do Vaticano retira do homem o seu destino, que é o de ser cultivador e organizador da Terra, e classificador de toda criatura animada. Esse cristianismo do Vaticano nega, ao Homem, toda a liberdade e toda capacidade, restringindo-as a mandamentos, concílios e encíclicas.

E é esse cristianismo do Vaticano que combate o materialismo filosófico e histórico, ao qual ele se equipararia, si, realmente, o marxismo-leninismo retirasse a liberdade e atividade interior do espírito humano. Aqueles que dão essa falsa interpretação, ao marxismo-leninismo, saibam que o Mundo contemporâneo exige a solução dos problemas econômicos, para que o espírito possa viver em

GOVERNO



IGREJA CATÓLICA APO

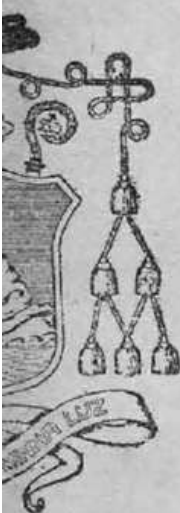
plena atividade dentro da matéria. É preciso que haja equilíbrio entre a matéria e o espírito. E esse equilíbrio só poderá haver, quando governos, do povo para o povo, solucionarem, dentro do Socialismo Cristão, a questão da propriedade privada da terra, com a Socialização da Terra.

Todos os homens amantes da Paz e, entre eles, estão os brasileiros dignos, sabem que, no reino da Justiça, não há nem ricos nem pobres, porque os ricos e os pobres são o resultado da Injustiça-Social.

Os deprimentes acontecimentos de Santos, como os do Largo da Carioca, dizem que a Injustiça não pode viver, onde impera a Justiça, e que a violência, a serviço do Vaticano, do fascismo e dos Imperialismos, é vencida pela vontade esclarecida das massas, sendo, absolutamente, impossível, neste e em qualquer outro mundo, suprimir a miséria, sem antes suprimir as paixões dos poderosos.

Na minha qualidade de Pastor de almas, num documento, como este, dirigido à população de uma

IOCESANO



cidade, como a de Santos, não posso deixar de me interessar pela solução de uma questão que afeta o bem-estar econômico e espiritual de seus habitantes.

As três grandes leis da distribuição, reconheci-
das por todos, embora colocadas em ordem inversa,
são: a) a lei dos salários; b) a lei dos juros; c)
a lei do capital. Entre estes três elementos ou fa-
tores, está dividido, por lei natural, o resultado
total da produção, que passa a aguardar sábia re-
gulamentação daqueles que, do povo, receberam o
poder de legislar.

Observada a lei natural da distribuição, nunca poderá haver desequilíbrio entre produção e distribuição. O desequilíbrio dá-se pela extorsão do direito do homem, pelo imperialismo, por governos desonestos, por parlamentos que colocam os interesses próprios acima dos interesses coletivos, e pela justiça venal, esquecidos os magistrados que a Justiça é uma relação de congruência entre duas coisas.

Esta relação é sempre a mesma em qualquer ser, seja ele Deus, anjo ou o último dos homens.

E quando, por leis humanas iníquas, a distribuição não é bem feita, isto é, quando não é observada a lei da natureza, dando o produto do trabalho ao seu produtor, vemos o império do câmbio negro estabelecido, trazendo incalculáveis prejuízos materiais e morais à Nação.

A Igreja Brasileira vê claros os horizontes, dentro da nossa Pátria, e apela, nesta hora, para a união de todos os brasileiros. E é, porisso, que, com imenso prazer, recebi a Mensagem assinada por tão grande número de componentes da população santista, pedindo-me a criação da Diocese de Santos.

E Nós, usando da Nossa Autoridade de Fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira, pelas presentes Letras: Havemos por bem elevar, como elevamos, a cidade de Santos à categoria de sede de Bispado, ficando pertencendo à Diocese de Santos, todos os Municípios do litoral do Estado de S. Paulo e as sedes de suas Comarcas.

Resolvemos, ainda, e agradecemos, muito pe-nhorado, a gentileza da população Santista, dar à cidade de Santos, como titular do Templo Nacio-nal e principal padroeira da Diocese, a Santíssima Virgem Maria, invocada sob o título de "Nossa Senhora Menina".

Dadas e passadas, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e cinco dias do mês de Janeiro, dia da conversão de S. Paulo Apóstolo, patrono do Estado de S. Paulo, do ano de mil novecentos e quarenta e sete, sob o Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas. E eu o Padre Joaquim Jacob Pinto, servindo de Secretário do Bispado, as subscrevi.

Rio, em 25-1-1947.

+ Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro



Canção da Doua

Marcha de Jayme de Figueiredo

Estrilho

Brasil — Brasil...
Ouve o teu Povo que jurou vingar...
Brasil — Brasil...
A nossa gente que morreu no mar...
Brasil — Brasil...
Teu Pavilhão nós vamos desfraldar...
E a sombra dele lutaremos todos
Até o dia em que a VERDADE brilhar...
E a sombra dele lutaremos todos
Até o dia em que a VITORIA chegar!...

I

E o nosso Povo que é franco e hospitaleiro...
Repelirá com vigor a traição
De todo aquele — que falso brasileiro
Auxiliar do Fascismo a Reação!...
Chegou a hora de todos definirmos
A nossa Crença — a nossa Opinião!...
Pois nessa hora quem for contra o Povo
Não contaremos como nosso Irmão!...

A Mitra em panico

Costafilho

O Papa, *pius episcopus servus servorum* do nazi-fascismo, não tem ultimamente andado muito em santidade. Depois dos enforcamentos judiciais de Nuremberg, o Vaticano, que tanto e tão aforçadamente trabalhou para evitá-los, assumiu uma posição incômoda e até certo ponto cômica. Está em panico. — Não sabe ao certo, na movel *rosa dos ventos* da política internacional, que direção deverá adotar. Vascila, claudica, receia dos próprios receios.

Bispo e Rei, *ad perpetuam rei memoriam*, esse medíocre Sumo Pontífice, sem a coragem soberba de Pio IX e sem o genio diplomático de Leão XIII, anda apavorado com a própria sombra augusta, vendo e pressentindo na imponderabilidade dela uma aparência de fantasma conivente com os réos de Estado condenados pelo Tribunal Internacional nuremberguez. — Os enforcados, antes de o serem, talvez tivessem acalentado, nos longos e sombrios dias de prisão celular com sentinela à vista, a esperança de uma vaga absolvição inspirada pela Mitra romana cujos idílios famosos com os ocupantes nazistas da cidade papalina durante a guerra, ficaram célebres na memória indelevel do Mundo e nas crônicas apressadas da época. E como sombra sombras atrai, a sombra tremulante e ecumênica do Papa anda projetando e atraindo sombras por toda parte. — Aqui no Brasil da Cruz de Cristo, que nem é a cruz quebrada de Hitler nem a tríplice cruz papal, a sombra augusta e pia de Eugênio Pacelli está transfigurada e maravilhosamente representada na pessoa esquelética e biliaria do Cardeal Carmelo, de S. Paulo. — Este santo e furioso homem, pos-



... e as urnas democráticas paulistas sagraram, a ADHEMAR DE BARROS, Governador de São Paulo — num pleito limpo e honesto.

suido de sombrias cóleras, praguejou, excomungou, maldisse e denegrio todos e tudo quanto, em matéria eleitoral, votos e votantes, legendas e partidos, simpatisassem com a candidatura do grande cidadão e insigne paulista Adhemar de Barros, considerado pela Igreja do Pacelli e do Carmelo como "sinistro comunista, assalariado e fac-totum de Moscou".

Para os carmelitas cardinalícios de S. Paulo, os eleitores do bandeirante Adhemar passaram a ser ferozes cossacos do Ural e do Volga.

O Palácio dos Campos Elísios,

si ocupado pelo então candidato stalinico, converter-se-ia no Kremlin moscovita de Molotow e do "tio José", de Roosevelt.

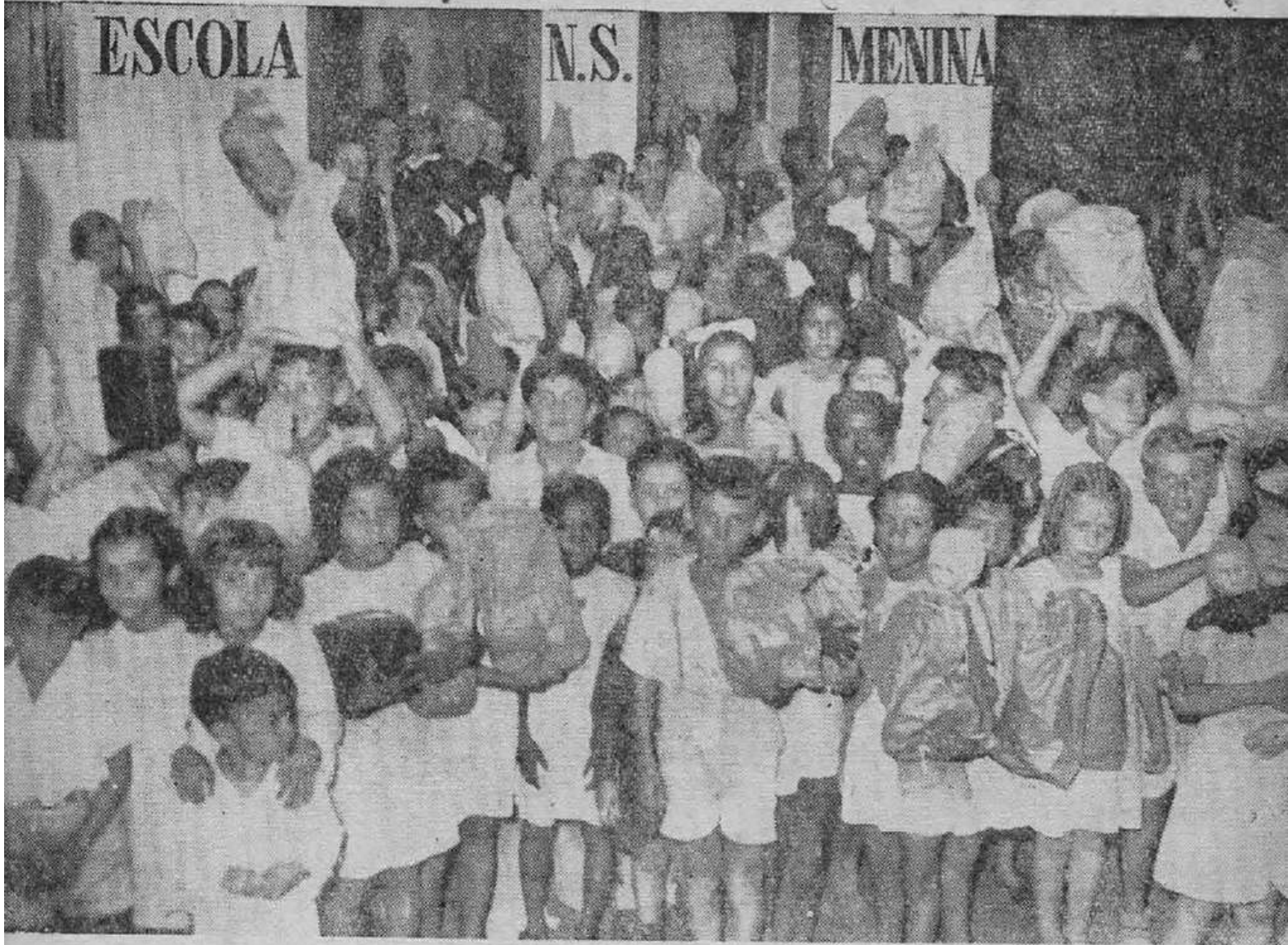
Aconteceu, porem, graças aos miraculosos votos soviéticos, que as urnas democráticas paulistas sagraram civicamente, num pleito limpo e glorioso, Governador de S. Paulo, Adhemar de Barros! Diante do fato, em face da vitória, depois de tamanho e tão estrondoso triunfo, qual será o sentido da marcha de tantas batinas comprometidas? Qual a posição do Cardeal? Que atitude assumirão os campanarios?

A Mitra está em panico.

ESCOLA

N.S.

MENINA



Aspecto de uma das distribuições de Natal feita pela I.C.A.B. na Penha

NATAL DOS POBRES

Como nos anos anteriores, promovida pela Associação de N. Senhora Menina, com a colaboração da Irmandade de N. Senhora Sant'Ana, realizou-se, dia 1.º de Janeiro, a esperada distribuição de brinquedos, roupas e gêneros alimentícios à população pobre da Penha.

A Igreja Nacional, da Rua do Couto número 54, desde muito cedo já apresentava um aspecto festivo notando-se na rua um desuado ambiente de expectativa e de alegria.

Perto de duzentas famílias foram contempladas com essa distribuição tendo a

mesma transcorrido sem atropelos e sem incidentes.

Para o ano, se Deus ajudar a Igreja Brasileira, D. Carlos Duarte Costa pretende elevar de muito o número de famílias a serem beneficiadas nessa data.

Todos os esforços, todos os sacrifícios serão envidados para que as Obras Sociais da I. C. A. B. atinjam, cada vez maior número de desamparados da sorte, porque este é o verdadeiro caminho indicado por Cristo quando disse "Amai-vos uns aos outros". Este é o caminho de Cristo e este será sempre o caminho de sua Igreja — A Igreja Católica, Apostólica, Brasileira.

O Divórcio e a Medicina Legal

HELIO GOMES

Na Opinião do Professor Helio Gomes, os Filhos Lucram Mais Com a Separação Voluntária dos Pais Incompatíveis

Professor de Medicina Legal da Faculdade Nacional de Direito. Foi presidente da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, em fase de profícuas atividades para solução de problemas nacionais. É o Diretor da Revista de Medicina Pública. Interpelado, por DEBATE JUDICIÁRIO, apresentou o seu ponto de vista e

JUSTIFICOU:

Quando marido e mulher se entendem, física e moralmente, o casamento é o maior prêmio da vida. Entretanto, a toda regra corresponde uma exceção: nem todos os casais são felizes. Alguns existem desgraçados. Qual a atitude da lei, que deve ser a concretização da vida, em face de casos tais? Fechar os olhos? Cruzar os braços? Desinteressar-se da terrível odisséia dos casais desajustados? Não. Nunca. Lei que age desta maneira, no lapidar dizer de Roberto Lyra, "perde o compasso da vida", fica à margem da corrente dos fatos sociais, que ela tem por missão regular. O casamento indissolúvel é imposição legal bárbara, injusta e inócua. Bárbara porque desatende a milhares de casais infelizes; injusta, porque fere, de preferência, a mulher; inócua, porque proibindo o divórcio e a realização de novas núpcias, a lei estimula uniões ilícitas e casamentos no... Uruguai.

Militam a favor do divórcio, além de outros argumentos, que não vêm apêlo aqui rememorar, os seguintes, que reputo fundamentais e irrefutáveis;

1.º) — Se todo contrato pode desfazer-se, por que o casamento, que é um contrato, embora especial, fará exceção à regra geral?

2.º) — Se a impotência, as deformidades genitais, o sexo dubio, as moléstias graves e transmissíveis por contágio ou herança, ANTERIORES aos CASAMENTOS e ignoradas do outro cônjuge, permitem sua anulação, nos termos do Código Civil em vigor, por quê, QUANDO POSTERIORES e durante a vida sexual útil dos cônjuges, não deviam justificar o divórcio?

3.º) — Se é dever recíproco dos cônjuges e decorrência lógica do matrimônio a vida em comum, por quê o abandono malicioso e prolongado do lar não justificar o divórcio?

4.º) — Se uma das vantagens do casamento é a regularização da vida sexual e a procriação, por que mantê-lo quando ocorra o contrário pela repulsa sobrevivida?

5.º) — Se a lei deve ser a sanção dos costumes e o reflexo da vida, por que impedir, pela lei, o que se faz contra ela? Por que não reconhecer uma situação de fato?

6.º) — Se o direito à felicidade é o primeiro dos direitos humanos, comparável ao direito à vida, por que negá-lo ao cônjuge infeliz?

7.º) — Se a biologia afirma existir temperamentos inconciliáveis, sexual e psicologicamen-

te, por quê insistir em mantê-los unidos contra sua vontade e contra as determinações imodificáveis de sua natureza?

8.º) — Se o casamento visa manter a mais completa comunhão espiritual entre os espôsos, por quê conservá-lo quando aquela cessar pela loucura incurável sobrevivida ou pela condenação por crime infamante?

9.º) — Se o casamento ativa a vida sexual e a torna, pelo hábito, imperiosa, por quê suprimi-la pelo desquite, que impede nova união sexual legal? Pretenderá a lei estimular as uniões ilícitas ou admite a existência de seres extra-humano, que espontaneamente renunciem ao direito sagrado do amor?

10.º) — Quanto aos filhos, lucram mais com a separação voluntária dos pais incompatíveis, do que se criando e deseducando na convivência desarmonica de pais desentendidos.

Dizer-se que o divórcio teria efeito catastrófico sobre o matrimônio e a constituição da família, equivale a confessar que o casamento apenas prevalece pela força da lei, o que não é verdade. O número de países divorcistas é muito maior do que o de anti-divorcistas, e ninguém dirá que nos primeiros a família esteja desmantelada.

(De "O Debate Judiciário")

A história imoral do Vaticano

Para que se tenha uma idéia da baixesa das transações imoriais feitas pela firma Papa & Cia., vamos extrair algumas receitas da Farmacopéa do Vaticano, mandadas imprimir em Roma pelo Papa Leão X, em 18 de Novembro de 1514, e cujo título é o seguinte:

"Taxas da Sagrada Chancelaria e da Sagrada penitenciária apostólica".

(As taxas e o valor monetário mudaram com o tempo para lira, centavos, cruzeiros, dólares, libras etc., mas a essência continua a vigorar na Sagrada Casa de Deus).

Assim:

“A absolvição é dada;

— a quem conhecer carnalmente sua mãe, sua irmã, etc mediante o pagamento de cinco gros,

— a quem deflorar sua virgem — seis gros.

— a quem revelar a confissão
de um outro — sete gros

— a quem matou seu pai ou sua mãe — cinco gros.

— o clérigo que cometer atos reprovados com religiosas no claustro ou fora dele, com seus parentes e aliados, com sua filha espiritual (afilhada) ou com outras mulheres, pagará três ducados.

— Aquêlê que cometer adultério pagará quatro torneios; si houver incesto, pagará seis torneios; si além dêsses, o leigo cometer pecado contra a natureza ou bestialidade, pagará noventa torneios, doze ducados e seis carlinos.

— A mulher que tiver tomado
beberagem para abortar ou o pai
que lhe tiver dado, pagará qua-

Comércio de Perdões

Dados extraídos de A. Leterre

tro torneios, um ducado e oito carlinos e, se for um estranho, pagará quatro torneios, um ducado e seis carlinos.

— Um pai ou uma mãe que tiver esganado um filho, pagará quatro torneios, um ducado e oito carlinos.

— Para contrair casamento, na época própria, é de vinte carlinos, e nos tempos impróprios, si os contratantes são do segundo ou terceiro grau, ordinariamente pagarão vinte e cinco ducados e quatro para a expedição da bula; no quarto gráu será de sete torneios, um ducado e seis carlinos.

— A absolvição de um apostata e de um vagabundo que querem regressar ao seio da igreja, custa doze torneios, três ducados e seis carlinos.

A absolvição de um sacrilego,
de um ladrão, de um incendiário,

de um perjuro custa trinta e seis torneios e nove ducados.

A permissão para trocar de nome, de sobrenome, custa seis torneios e dois ducados".

E per aí afóra . .

Tudo se faz em Roma, por dinheiro, já diziam os romanos.

Foi por essas torpezas que os irados Luthero, Calvino e muitos outros Santos da Igreja, entre elles o Bispo de Maura, se revoltaram e constituíram igrejas de acôrdo com as sagradas escripturas e com os ensinamentos de Jesus, e nos nossos tempos, o verdadeiro cristianismo se cinde do catholicismo romano, criando seitas onde a immoralidade e a simonia são implacavelmente condemnadas e não taxadas.

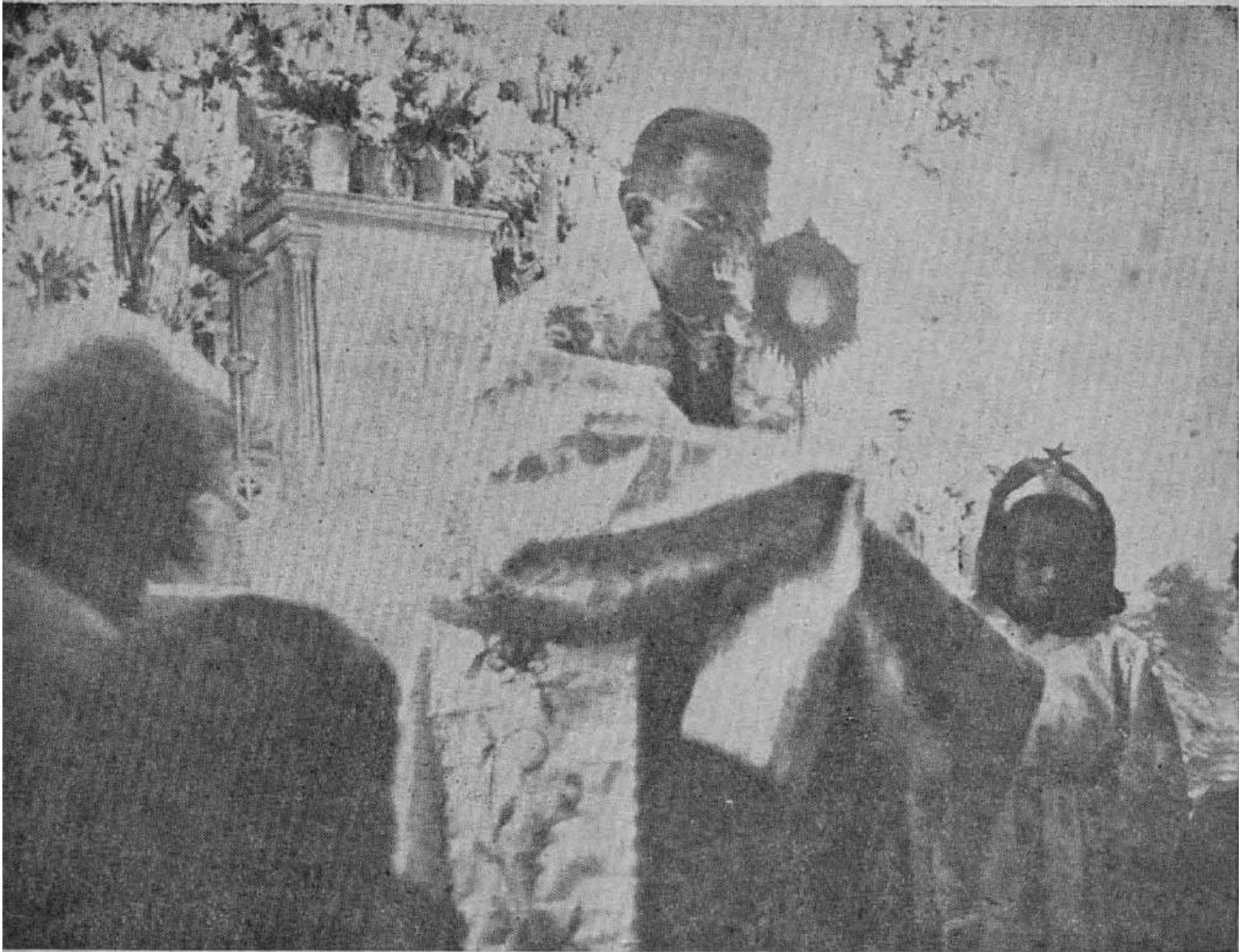
A respeito do comércio das indulgências, ainda praticado no Vaticano, citemos a resolução do Concílio de Trento (Chemnitz *Examen Concilii Tridentini*):

“Aqueles que compram cartas de indulgência, podem ficar certos da sua salvação; as almas que estão no purgatório, pela redenção das quais se adquirem as indulgências, logo que o dinheiro caia no cofre, escapam-se do lugar do tormento e sobem ao céu.

"A eficácia das indulgências é tão grande, que elas podem apagar os mais monstruosos crimes, inclusive o da violação da própria Virgem Maria si tal fosse possível!" (!!!)

— Felizmente Jesus, os apóstolos e a própria Virgem Maria não leram esta bula, porque estavam distraídos com os cânticos celestiais.

Não há no mundo religião ou culto por mais estrambótico que faça do seu altar tão vergonhoso balcão!



Dom ANTÍDIO JOSÉ VARGAS — Bispo de Santa Catarina.

Dados Biograficos de Dom Antidio José Vargas

Bispo de Santa Catarina pela I. C. A. B.

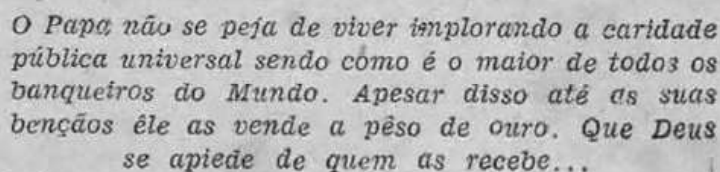
D. Antidio José Vargas nasceu em 19 de dezembro de 1906 em Tijucas no Estado de Santa Catarina, onde fez os seus estudos primários. Muito cedo ficou órfão de pai e mãe, sendo o mais moço dos oito irmãos existentes, dos quais dois irmãos falecidos, tendo vivos duas irmãs casadas e mais três irmãos, igualmente casados. Dom Antídio fez os seus estudos eclesiásticos no Seminário menor de Curitiba (Paraná) e no Seminário maior de São Leopoldo, no Estado do Rio G. do Sul. Completos os seus estudos, foi ordenado Sacerdote na Catedral de Lajes, no dia 6 de novembro de 1938, pelo "bispo romano" frei Daniel Hostin, da ordem dos frades franciscanos da Província alemã.

Exerceu o ministério sacerdotal em várias paróquias romanas no seu Estado natal e foi nomeado pelo Interventor Federal, Dr. Nerêu Ramos, lente de Pedagogia e Psicologia Educacional no Instituto de Educação de Lajes. Perseguido pelos frades despeitados de Lajes, tutelados pela parcialidade e pelos sentimentos nazistas do Bispo Daniel Hostin teve que aceitar o paróquio do Rio das Antas, no Município de Caçador, cargo que exerceu, de outubro de 1944 a outubro de 1945, quando, eleito Bispo Católico Apostólico de Santa Catarina pela Igreja Católica Apostólica Brasileira, rompeu com o romanismo, voltando para Lajes e fixando ali a Séde de sua Diocese.

A black and white photograph of a group of men, likely soldiers or sailors, standing in a line. They are wearing uniforms and hats, and some are holding rifles. The image is grainy and has a halftone texture.

O "papa" é o maior banqueiro do mundo. Vemo-lo, a paisana, (x) fiscalizando as minas de Gelsenkirchen II (Alemanha).

A "santidade" desse chefe é uma blasfêmia imoral que a história nojenta dos "papas" repudia. A sua "infalibilidade" é um título de opróbrio lançado ao rosto dos que não são ignorantes, interesseiros ou estúpidos.



Atacada pela cegueira do Mando e do Ouro, a mesma cegueira que atacou aos padres da antiga Synagoga que crucificaram a Jesus, a igreja Romana esqueceu o sentido profundo da antiga liturgia e de seus mistérios. Os padres já não conhecem a oculta significação das coisas; perderam o segredo da iniciação. Seus gestos se tornaram estereis e maquinais, suas bênçãos já não mais abençoam e os seus anátemas estão falidos por desacreditados.

O futuro deixou de lhe ser propício... porque o Sermão da Montanha foi substituído em Roma pelas "encíclicas" e "canones", e o Evangelho foi deturpado pela Teologia, como na velha Synagoga e Talmud havia desnaturado a Lei.

O futuro deixou de lhe ser propício... porque os maiores da igreja Romana se transformaram, ha centenas de anos, numa coletividade de fanáticos.

Conclue na pag. 30

Perdendo a virtude do Alto que a sustentava, a Igreja primitiva caiu nas mãos da mais sordida das políticas humanas — a política religiosa.

Por isso deixou de merecer respeito, deixou de ser uma instituição de ordem Divina, de ordem Espiritual, de ordem Filosófica. O Pensamento de Jesus não mais a inspira e os maravilhosos dons

CRISTO E O PAPA

(Transcrito do "O Jornal Batista")

Cristo usou uma coroa de espinhos.
O papa usa um triplice diadema de ouro cravejado de pedrarias.

Cristo disse: "Meu Reino não é deste mundo".
O papa reivindica a soberania espiritual e temporal do mundo.

Cristo lavou os pés aos discípulos.
O papa dá o pé para ser beijado e requer genuflexões e curvaturas dos que o visitam.

Cristo era pobre e humilde.
O papa é rico e quer ser o senhor do mundo.

Cristo carregou a cruz aos ombros.
O papa é carregado aos ombros dos seus servos em esplendorosas procissões.

Cristo pregou a paz.
O papa tem causado mais guerras, segundo a História, do que todos os outros agressores combinados.

Cristo não teve onde reclinar a cabeça.
O papa vive em palácio magnífico cercado de riqueza e pompa.

Cristo disse: "Não chameis, "papa" a homem algum sobre a terra; um só é o vosso "papa", o que está no céu".

O papa manda a todos que o chamem "Santo Papa".

Cristo desdenhou das riquezas
A paixão do papa é o ouro.

Cristo andou entre o povo pregando o Evangelho e fazendo o bem.
O papa refugia-se no palácio do Vaticano.

Cristo era acessível a todas as classes até as mais miseráveis.
O papa só pode ser visto mediante audiência solicitada.

Cristo deu o Evangelho livre a todos.
O papa vende suas mercês e indulgências e outros favores.

Cristo viveu uma vida casta e pura.
Grande número de papas têm vivido vidas degradadas e imorais.

Cristo ensinou a verdadeira doutrina.
O papa ensina a "sua" Falsa doutrina.

Cristo enviou o Espírito Santo para ser o seu Vigário na terra.
O papa pretende ser o Vigário de Cristo.

Cristo é o Cabeça da Igreja.
O papa pretende ser o cabeça da Igreja.

Prefiram o



Rua da Constituição, 10 - 1.º and.

Fone 22-7368

BRASILEIROS ALERTA!

(Conclusão da pág. 15)

De tudo o que se tiver informado, com prudência e segurança, a zeladora tomará notas escritas e apresentará em sessão para que se fique sabendo:

1.º o número de casas visitadas;

2.º o número de uniões ilícitas;

3.º o das legitimadas;

4.ª as crianças de mais de um mês por batizar;

5.º os batismos de adultos, tanto por fazer como os conseguidos;

6.º as crianças que não frequentam o catecismo.

Outras necessidades espirituais.

Do que for apresentado em sessão do apostolado, a secretaria fará um relatório sucinto e completo para apresentar à Confederação".

Isto motivou o seguinte protesto da "Liga Mineira pró Estado Leigo".

Diz ela: "Como se vê, é uma peça inteiriça de baixesa, onde não se vislumbra o mais leve resquício de senso moral, nem de respeito, o mais elementar, ao pudor das famílias.

Os nossos honestos e recatados lares passam a ser meras dependências das sacristias, onde os negromontes, por intermédio das suas devotas sob o piedoso pretexto de "prover necessidades espirituais", se refocilarão na intimidade de nossas famílias num trabalho soez de vil espionagem, de nojentas cascovilhices, de beataria, tudo disfarçado através das mil modalidades da hipocrisia, em que é tão fecunda a luxuriante imaginativa clerical.

Institue-se assim a violação sistemática, a devassa minuciosa dos lares, cujas intimidades as mais secretas — até as rusgas dos esposos, serão desvendadas, voluptuosamente, na penumbra suspicaz das sacristias!

CASAMENTO



ENLACE SR. THERMES MARINHO — SRTA. LINDA MAIDA MELLACE — Realizou-se sábado, 25 de Janeiro, o enlace matrimonial da srta. Linda Maida Mellace, filha do senhor Antonio Mellace Neto e da senhora Rosa Maida Mellace com o sr. Thermes Marinho. Foram padrinhos no religioso o sr. Carlos Molteni e D. Augusta Maida Molteni, por parte da noiva e pelo noivo o sr. José Ciuti e D. Carmen Maida Ciuti. No Civil serviram de padrinhos o sr. Francisco Mellace e D. Elvira Spezie Mellace. A cerimonia religiosa teve lugar na capela de N. Senhora Menina, às 15 horas e 30 minutos. Celebrou, no ato, D. Carlos Duarte Costa, bispo do Rio de Janeiro pela I.C.A.B., tendo a cantora Cristina Greco e o coro feminino do Teatro Municipal acompanhado a solenidade. Na gravura um flagrante da cerimonia.

Que maravilha!

tudo se compra com este

FACILITARIO da CASA Barbosa Freitas

AVENIDA RIO BRANCO, 136

FRADES & FREIRAS

(Continuação da pág. 10)

Isenção do serviço militar e outras obrigações sociais aos novinhos ou padres jovens, em condições de pegar em armas, sob o curioso pretexto de que isso é contrário aos princípios do cristianismo! Não serão esses princípios os mesmos dos outros creches cristãos? São esses incoerentes privilégios a um credo não reconhecido oficialmente, que ofende a dignidade de uma parte da nação que por ela não se guia!

Ah! si um dia no Brasil houver uma explosão de indignação como a que houve há tempos na ultra-católica Hespanha, na Itália, sede do catolicismo e em outras nações, e o povo invadir subitamente esses antros satânicos, certo é que a suposta maioria católica sofrerá bastante na sua percentagem, encontrando ali, em vez de santas mumificações, uma verdadeira fábrica de anjos, senão uma nova forma aperfeiçoada e velada dos harens da Turquia.

Ainda hoje entre frades e padres perdura uma certa animosidade que, de certo, não condiz com os ensinamentos de Jesus. Uma das últimas razões, foi o da invasão de milhares de frades espanhóis no nosso território, pela expulsão da Espanha, rechaçando o clero nacional, substituindo-o nas mais rendosas paróquias e nos melhores cargos eclesiásticos.

Para prova do que fica dito, transcrevemos, com a devida venia, o artigo do "Diário Carioca" de 28-1-33, em que fala um monge baiano:

"Depois de oito anos de martírios — Despiu o hábito de monge Carmelita o Sr. Antônio Valadares — Baía, 27 (União) — Causaram verdadeira sensação nesta capital, onde o povo é essencialmente católico, as declarações do Sr. Antônio Valadares, que acaba de despir o hábito de monge carmelita, deixando

a vida do claustro "depois de oito anos de martírios", conforme afirmou ao "Diário de Notícias".

"Como baiano e como brasileiro, não podia mais ouvir calado, sem ter consentimento de levantar a minha voz de patriota, contra os insultos, as pirraças, as palavras amargas de crítica e ofensa, dirigidas, constantemente, pelos monges estrangeiros do Convento do Carmo, aos homens e às coisas do Brasil. Para eles, que vivem maldizendo do solo protetor que os acolhe com carinho, nada do que é nosso presta, nada vale, no nosso querido Brasil, sempre por esses homens maltratados nas mesas de refeições, nos recreios, em todas as horas".

E como afirmação de maior sensação, encontramos nas declarações do Sr. Antônio Valadares este pequeno trecho:

"... E' tanta coisa que causa horror: os nossos patrícios, meninos alunos da Escola Apostólica, são maltratados e até esbofeteados pelos habitantes do Convento do Carmo. Ainda espero que os meus patrícios, um dia, possam reagir contra esses indivíduos, que foram corridos de sua terra por não poder ela mais suportá-los".

Onde, porém, culmina o arrojo da afronta, é no haverem esses mesmos frades em número de 700, conseguido, quasi, a supressão do Instituto dos Cegos e Mudos, para desalojá-los e ocuparem, à guisa de hospedaria eterna, a propriedade em que agasalhamos infelizes patrícios, que iriam para a rua sofrer os maiores rigores!

Felizmente Deus teve piedade deles e interpoz o braço de um patriota que ocupava cargo saliente no governo provisório paulista.

Não foi Jesus, de certo, nem seus apóstolos quem instituiu os

conventos, e jamais eles se referiram a essas agremiações de indolentes e improdutivos. Foram os frades e os padres que inventaram essas prisões, afim de separarem suas vítimas das respectivas famílias e poderem governar mais à vontade essas consciências ingênuas e indefesas, apoderando-se de seus corpos, seus espíritos e de suas heranças.

Mas, não julgue o leitor que é frade ou freira quem o quer ser; ou que baste querer alguém sequestrar-se, para logo ser aceito até a morte. Esse desejo poderá ser satisfeito, após sindicâncias, mediante grossa joia ou dote de quantia equivalente aos anos de probabilidade de vida, e essa não é pequena. Ademais, a soma realizada é que irá estabelecer a condição monástica, a qual, pode abranger, desde o lugar de lavador de pratos até os mais altos cargos. A santidade ali não tem cotação para a Congregação; só serve ao próprio sequestrado, pois, a casa não é Asilo de Inválidos.

Naquelas antigas eras do reinado da Paz, essas Confrarias eram mantidas pelo povo, pagava-se o dizimo da Ordem, como Abraão a Melchisedec, e os futuros profetas ou profetisas eram selecionados pelo noviciado ou pela vocação espontânea, após rigorosos exames e terríveis provas físicas e morais, antes de se poderem dedicar à missão de portavoz do Altíssimo. Hoje os conventos são as instituições mais ricas do mundo e vivem de fabulosa renda, sem prestar benefício à sociedade, pois as supostas missões, si bem que rotuladas de propaganda cristã, visam outros fins. Há um fato curioso a notar: para os provenhos, todos esses sacerdotes são brasileiros; para as obrigações ou deveres, são romanos, isentos de tudo: Sorteio militar, júri impositos, etc. Estes são para os leigos, ou seja, para os patetas!

ESPIRITAS, PROTESTANTES, MAÇONS E COMUNISTAS, CONSIDERADOS INDIGNOS PELO ARCEBISPO DOM LUSTOSA

Falam à nossa reportagem o Grão Mestre do Grande Oriente do Estado do Rio e o Pastor da Igreja Evangélica de Niterói — Osório e Deodoro, José Bonifácio e Nilo Peçanha se enquadram na classificação injusta daquele prelado

A propósito dos "conselhos" ao eleitorado católico ceareense dados pelo arcebispo de Fortaleza, dom Antonio Lustosa, e veiculados pela imprensa, "conselhos" esses em que qualifica de indignos os comunistas, maçons, protestantes e espiritas, a nossa reportagem, em Niterói, ouviu o grão-mestre do Grande Oriente do Estado do Rio, dr. Alexandre Brasil e o Pastor da Igreja Evangélica de Niterói, dr. Bernardino Pereira. O primeiro a ser entrevistado foi o dr. Alexandre Brasil, antigo profissional da imprensa, professor de Humanidades, figura acatada nos círculos intelectuais, exercendo atualmente as funções de grão-mestre do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro.

Semeiam o espiritual para colher o temporal

Inicialmente, disse-nos o dr. Alexandre Brasil que já conhecia os termos injuriosos da circular 67, distribuída aos católicos pelo arcebispo de Fortaleza.

E prosseguindo:

— Conheço muito essa linguagem dos veneráveis prelados romanos. Eles falam de coisas espirituais, visando pôr o altar no governo dos povos. Cesar e Deus, este nas alturas e aquele no plano terreno. Quem discordar disso, é indigno. A Maçonaria sustenta que a liberdade de consciência é indispensável as definições e práticas políticas, filosóficas e religiosas. Note-se — prosseguiu o grão-mestre do Grande Oriente do Estado do Rio — que não combatemos o catolicismo como reli-

gião, a fórmula: Igreja livre no Estado livre é uma condição de equilíbrio político. O Estado laico é da essência da Democracia; pois nenhum homem vale apenas pela religião que adota, senão que pelas virtudes de sua formação moral. Qualificar de indignos a indivíduos superiores, porque maçons, protestantes ou espiritas, é pequiço de fanatismo errado nos seus objetivos.

No Brasil — continuou — um Cairú, um José Bonifácio, um Gonçalves Ledo, um Abrantes, um Osório, um Deodoro, um Lauro Sodré, um Nilo Peçanha, por exemplo, não podem ser taxados de indignos e foram como tantos outros vultos nacionais maçons.

A posição de um democrata

Continuando suas considerações, disse-nos o dr. Alexandre:

— A História do Brasil, nas suas páginas luminosas, aprende-se, inteira, na Maçonaria, de onde saíram a Independência, o Ventre Livre, a Abolição, a unidade política, a República. Se há nisto indignidade prefiro-a de alma aberta como cidadão e como democrata. Quero crer em

R A M O S

O NOVO ALFAIATE

R. dos Inválidos 172 - 1.º and.

Fone: 42-0954

RIO

Deus, em liberdade de crença e nunca sob constrangimento ou imposição. Respeito o católico, o protestante, o espirita como frutos de uma origem comum — o cristianismo. Também respeito os outros credos e até os sem temores religiosos. Para que a mim me respeitem no meu fóro íntimo. Essa a doutrina maçônica: absoluta liberdade de consciência.

Respeito a consciência alheia

Também procuramos ouvir o dr. Bernardino Pereira, pastor da Igreja Evangélica de Niterói que, embora enfermo, não se recusou a externar sua opinião com referência a circular do arcebispo de Fortaleza.

De início, disse-nos o dr. Bernardino Pereira:

— As declarações contidas na circular 67 do arcebispo de Fortaleza, dom Antonio Lustosa, não nos surpreendem. Estamos habituados a ler e ouvir de todos os bispos, arcebispos e do clero menor, expressões injuriosas dessa natureza. Nós, os protestantes, que respeitamos a consciência alheia e julgamos a religião de cunho meramente pessoal, aprendemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Estamos certos de que Jesus não aprova os desvios daqueles que se dizem seus únicos representantes na Terra, porque a Lei Aurea do Cristianismo é: "Fazei aos homens o que quereis que os homens vos façam".

(Tribuna Popular, 29-12-946)

Bases da Igreja Brasileira

A Igreja Católica Apostólica Brasileira nasce, no Brasil, com a excomunhão de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, em 6 de Julho de 1945, para libertar o Brasil do jugo do Vaticano, o maior culpado pelo afundamento dos navios brasileiros, no período da guerra nazi-fascista.

A Igreja Brasileira conserva, temporariamente, o "iluminismo", verdadeira glosa dos escritos cristãos primitivos, como arma contra a Igreja Romana, tendo presente estes três princípios históricos: a) não mentir; b) não temer a verdade; c) não adular.

A Igreja Brasileira, como ponto de partida da fundação do Cristianismo, aceita a existência de "um grupo de pessoas que viviam, em Jerusalém, nos últimos anos do Império de Tibério", dos anos 30-37.

Estes fiéis proclamavam-se seguidores do nome e da doutrina de Jesús de Nazaré, morto em suplício, por ordem do procurador romano Pilatos, por instigação das autoridades judias.

Em número regular, estas pessoas haviam conhecido a Jesús em vida; outras sabiam que Ele tinha sido crucificado; todas acreditavam que Ele havia ressuscitado dos mortos, embora só uma parte delas houvesse gozado da presença de Jesús, depois de ressuscitado.

Dada a falta de luz na documentação da origem do Cristianismo, aumentada por uma erudição prejudicial, a Igreja Brasileira, impossibilitada de resolver essa deficiência, por falta absoluta de dados históricos precisos, aceita as narrações, conhecidas com o nome de "Evangelhos Canônicos", reconhecendo que elas concordam em linhas gerais, suscetíveis, porém, no fundo, a graves objeções.

S. Dionísio, Bispo de Corinto, no fim do século II, queixando-se da falsificação suas cartas, declara que numerosos eram aqueles que adulteravam os "escritos do Senhor", isto é, os Evangelhos. E Celso, contemporâneo de S. Dionísio, dizia aos cristãos: "Vós contaís fábulas, não sabendo dar-lhes uma aparência de verosimilhança. Entre vós ha verdadeiros ébrios, que modificaram textos dos evangelhos duas, três e quatro vezes, adaptando-os a seu bel prazer".

E, assim, a Igreja Brasileira aceita os Evangelhos como tradições históricas em sua substância, com caráter profético-litúrgico, contendo o ritual da páscoa, cristã, nos primeiros tempos.

A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA
TEM POR LEMA:

Deus, Terra e Liberdade!



DEUS ou o "papa" ? = DEUS!

ESCOLHE O POVO DA VENEZUELA

Alastra-se pela Venezuela o movimento libertador das Igrejas Católicas Nacionais independentes do jugo e da exploração do Vaticano. — O chefe do movimento declara que o mesmo é "um desenvolvimento do movimento iniciado no Brasil pelo bispo de Maura".

Caracas, 27 de Janeiro (Correspondência especial).

Estourou na Venezuela o tão esperado movimento de libertação religiosa!

À sua frente se encontra o sacerdote venezuelano LUIZ CASTILLO MENDEZ que dirigiu um manifesto à Assembléia Constituinte proclamando a fundação da Igreja Católica Apostólica da Venezuela, inteiramente liberta do jugo do Vaticano. Nesse documento o padre MENDEZ diz que todo o ritual da Igreja Nacional da Venezuela, doravante, será celebrado em castelhano; que os sacerdotes podem constituir família e que os altos dignatários da Igreja serão eleitos, democraticamente, pelo Povo e pelo Clero Nacional. Acusa os padres estrangeiros de controlarem as paróquias mais "rendozas" e ao mesmo tempo os denuncia como "agentes falangistas que procuram impôr outro Francisco Franco à Nação".

Esse manifesto, dirigido à Assembléia Constituinte conta com 50 assinaturas de sacerdotes, até então pertencentes ao clero romano, sendo de observar que para mais de 200 outros se abstiveram de assinar, por enquanto, unicamente por não estarem ainda preparados para enfrentar o tremendo poderio político e econômico do Vaticano no interior da Venezuela onde se encontram.

